



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)  
ISSN 2177-3688

**GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento**

Comunicação Oral

**CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM  
GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS COMUNICAÇÕES DO  
ENANCIB<sup>1</sup>**

***METHODOLOGICAL PATHWAYS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN  
KNOWLEDGE MANAGEMENT IN ENANCIB COMMUNICATIONS***

**Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira, UFRPE**  
terezarenor@yahoo.com.br

**Jacqueline Echeverría Barrancos, UEPB**  
unijacqueline@gmail.com

**Josélia Maria Oliveira da Silva, UFPB**  
joseliabiblio@gmail.com

**Resumo:** O objetivo geral deste estudo é analisar os procedimentos metodológicos da produção científica referente ao tema Gestão do Conhecimento, coletadas nas Comunicações do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Para alcançar este objetivo, as seguintes metas foram perseguidas: (i) realizar levantamento de artigos que versam sobre gestão do conhecimento nos repositórios do Benancib no período compreendido entre 1994 a 2014 (ii) mapear os processos metodológicos da pesquisa científica; (iii) identificar os procedimentos metodológicos da pesquisa utilizados nos referidos trabalhos e (iv) descrever os processos metodológicos da GC na amostra selecionada. Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo exploratório descritivo, no tocante aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e documental. A amostra selecionada compreendeu 62 artigos para a qual foram utilizadas técnicas de tabulação manual dos dados. Os resultados apontam sobre o tema que incidem sobre a importância de utilizar o método adequado na GC e sob as diretrizes de sistemas conceituais e teóricos de descrição para uma pesquisa. Ficou evidenciado nos trabalhos analisados a predominância do método de estudo de caso, pesquisa exploratória e descritiva e o uso da entrevista. Com foco nos procedimentos metodológicos destacados nos mapas conceituais, conclui-se que os resultados direcionam para a necessidade de utilizar de forma adequada o rigor dos procedimentos metodológicos com vistas a identificar e explorar as diversas metodologias a partir do direcionamento de autores que versam sobre metodologia científica.

---

<sup>1</sup> O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

**Palavras-Chave:** Gestão do Conhecimento. Produção Científica. Metodologia. Enancib

**Abstract:** The aim of this study is to analyze the methodological profile of scientific production related to the theme Knowledge Management, collected in the Communications of the National Research Meeting in Information Science (ENANCIB). To accomplish this, the following goals were pursued: (i) carry out a survey of articles that deals with knowledge management in Benancib repositories in the period 1994 to 2014 (ii) map the methodological processes of scientific research; (Iii) identify methodological research procedures used in these studies and (iv) describe the methodological processes of the GC in the selected sample. As, the objectives, it is a descriptive exploratory study on the technical procedures, research is literature and documents. The selected sample included for which it was used statistical techniques. The results point on the subject that focus on the importance of using the appropriate method and under the guidelines of conceptual and theoretical systems of description for a search. It was evident in the work analyzed the prevalence of the of the case study method, exploratory and descriptive research and the use of the interview. Focusing on methodological procedures to identify which methodologies were used according to authors that deal with scientific methodology

**Keywords:** Knowledge Management. Scientific Production. Methodology. Enancib

## 1 INTRODUÇÃO

A convicção da expansão do uso da Gestão do Conhecimento (GC) nas organizações e sua crescente necessidade de cooperação interdisciplinar, como resultado de pesquisa e discussão no grupo de estudo em Informação, Aprendizado e Conhecimento (GIACO), levou as autoras a escreverem este artigo para abordar os principais avanços teóricos e práticos de metodologia utilizados no estudo da GC.

Consequentemente, em virtude do aumento do volume de publicações científicas na área de Ciência da Informação CI, observou-se, nos últimos anos, uma tendência de produção científica em GC como resultado de ser prioridade máxima das organizações, em função da necessidade premente de oferecer diferenciação através do conhecimento, visto como um valor agregado para os produtos, serviços e projetos na disseminação do aprendizado, permitindo de certa forma uma cultura de compartilhamento da GC.

É nesse contexto que se destaca a relevância da GC técnico e científico sobremaneira para fazer uma análise do rigor e dos procedimentos metodológicos utilizados pelos estudiosos e pesquisadores do perfil de pesquisas em GC do Enancib. Normalmente esses estudos caracterizam-se por buscar uma base epistemológica, referencial teórico, número de artigos por autores, obras mais citadas, classificação dos procedimentos metodológicos, entre outros. (BARRANCOS; DUARTE, 2013; DUARTE, et al, 2010; FUJITA, 2008; PINHEIRO, 2012)

Contudo, especificamente em algumas etapas que envolvem os trabalhos de pesquisa, ainda não foram contempladas e outras foram abordadas de forma superficial, como é o caso do tema da GC a partir das comunicações publicadas no Enancib que apresentem um quadro geral da produção científica com foco nos procedimentos metodológicos.

Essa discussão é reforçada pelos estudiosos Collins e Hussey (2005) quando afirmam que a ciência visa aumentar e melhorar o conhecimento na descoberta de novos fenômenos pelo resultado da melhoria dos métodos e técnicas empregadas na pesquisa científica e que pela sua natureza implica em explicitar sua dimensão de conteúdo e metodologia, possibilitando um amplo debate em ocasiões especiais destinadas ao intercâmbio entre profissionais, estudantes e pesquisadores da divulgação científica.

Nessa perspectiva, busca-se encontrar a resposta para o seguinte questionamento: quais os caminhos metodológicos da produção científica em GC das comunicações do Enancib? Os caminhos metodológicos são entendidos, no âmbito deste artigo, como o planejamento da pesquisa científica nos mapas conceituais metodológicos à raiz do entendimento dos seguintes autores das Ciências Sociais que postularam suas abordagens e procedimentos metodológicos (COLLINS; HUSSEY, 2005; RICHARDSON, 2008; TRUJILLO FERRARI, 1982). Essas obras utilizadas foram dispostas e classificadas em um quadro relacionando os termos e indicadores em conformidade com o método, tipo de pesquisa, levantamento dos dados, amostragem, análise e tratamento dos dados da pesquisa desenvolvida no âmbito das comunicações científicas no contexto Enancib.

Com o intuito de responder à questão levantada, o estudo tem como objetivo geral analisar os caminhos metodológicos da pesquisa sobre GC, no período compreendido entre 1994 a 2014. Para alcançar esse objetivo, os seguintes objetivos específicos foram traçados: (i) realizar levantamento de artigos que versam sobre gestão do conhecimento nos repositórios do Benancib, mediante recuperação por palavras-chave; (ii) mapear os processos metodológicos da pesquisa científica; (iii) identificar os procedimentos metodológicos da pesquisa utilizados nos referidos trabalhos e (iv) descrever os procedimentos metodológicos da GC na amostra selecionada.

Silva e Valentim (2013) destacam algumas iniciativas e benefícios da GC, como: mapeamento de fluxos formais e informais; desenvolvimento das competências essenciais; redes colaborativas; páginas amarelas; mapas conceituais; *storytelling* e *benchmarking*. Conclui, relatando que a GI e a GC devem ser realizadas em unidades e serviços de informação de forma efetiva, visando propiciar mais qualidade ao trabalho desenvolvido.

Portanto, o artigo contribui ainda para a apresentação dos caminhos que são percorridos pelos pesquisadores, bem como as tendências que poderão ser adotadas em futuras pesquisas da área. (ALBERNAZ, 2013)

## **2 O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

No terreno da Metodologia da Ciência, torna-se necessário de início, considerar noções básicas, tais como: O que é ciência? Qual a sua natureza, seus objetivos e sua divisão em campos mais restritos, os métodos, processos e técnicas de pesquisa. Etimologicamente o termo ciência vem do latim Scientia, que por sua vez provém Scire, que significa “aprender” ou “conhecer”, que independe de ser um conhecimento, (religioso, filosófico, familiar ou experiência pessoal), portanto ciência é uma forma especial de conhecimento da realidade sustentado numa lógica racional e sistemática de conhecimentos. (TRUJILLO FERRARI, 1982).

Richardson (2008) revela que o aspecto lógico da ciência pode ser definido como o método de raciocínio e de inferência sobre os fenômenos a serem investigados, ou já indagados, para a construção de proposições e enunciados elaborados sob as diretrizes de sistemas conceituais e teóricos da descrição, interpretação, explicação e verificação sobre a natureza a ser investigada.

Para Rudio (1985), o método é o caminho a ser percorrido, demarcado do começo ao fim, por fases ou etapas. E como a pesquisa tem por objetivo um problema a ser resolvido, o método serve de guia para o estudo sistemático do enunciado, compreensão e busca de solução do referido problema. (TRUJILLO FERREIRA; 1982)

É evidente que o conhecimento, em geral pode ser obtido de diversas maneiras, pode-se dizer que o papel da ciência é múltiplo nas mais diversas tarefas a cumprir, desde o momento da descoberta de novos fatos e fenômenos, aproveitamento material do conhecimento até o aumento e melhoria do conhecimento. (TRUJILLO FERRARI, 1982; RICHARDSON, 2008; GIL, 2010)

Sabendo que um dos procedimentos mais significativos em uma pesquisa é a definição no que se refere à formulação do problema e ao enunciado das hipóteses, por serem o começo e oferecerem a maioria das palavras com as quais vai se lidar com a pesquisa, nos postulados de Richardson (2008) ao se referir aos Procedimentos Metodológicos, opina que não existem regras padronizadas para alguém saber, com certeza, que métodos devem ser selecionados, isto depende do discernimento e natureza do trabalho do pesquisador.

Em linhas gerais, “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. (GIL, 2010, p. 26). É a partir desses pressupostos apoiados na teoria de Richardson (2008); Trujillo Ferrari (1982); Collins e Hussey (2005) e os demais elementos dos processos que será possível ilustrar nos três mapas conceituais os caminhos metodológicos apresentados neste estudo.

## 2.1 A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL

Considerando que a Gestão do Conhecimento se faz necessária nas organizações, primeiro porque o conhecimento das pessoas permeia todas as atividades e está imbricado a elas, independente de quem as desempenham e segundo porque as organizações precisam se sobressair estrategicamente em situações e contextos de competitividade, visto que as organizações cujo valor está na construção de seu capital intelectual, se torna necessário que aprimorem esse intelecto o qual favorece a superação dos desafios proporcionando oportunidades de melhor poder de decisão.

O conhecimento organizacional é um componente que estabelece relações de compartilhamento de aprendizagem. Para o desempenho de qualquer atividade, antecede-se o conhecer para saber fazer, este processo ocorre a partir do compartilhamento de conhecimentos entre as pessoas que fazem a organização. Em meio desse ambiente, instala-se um cenário voltado à aprendizagem, na qual o conhecimento está pautado em três dimensões: conhecimento explícito, conhecimento tácito e conhecimento cultural. (CHOO, 2006)

Esses grupos de conhecimentos são relevantes para a formação do capital intelectual da organização. A interligação deles é fundamental para transformação e criação de novos conhecimentos organizacionais. Cada tipo de conhecimento dispõe de interação e dispositivos específicos em seus procedimentos de canalização de recursos informacionais para o seu processo de construção e renovação.

Para atingir esse patamar é necessário definir prioridades, planejar ações, disponibilizar recursos tecnológicos, motivar pessoas e direcionar processos. Nesse aspecto, Steil e Angeloni (2011, p.127) consideram que “[...] o propósito fundamental de uma organização é a criação e a aplicação do conhecimento, de modo a garantir-lhe vantagem competitiva.”

Por sua vez, Terra (2001, p.275) compreende a GC como: “[...] adoção de práticas gerenciais compatíveis com as conclusões citadas sobre os processos de criação e aprendizado individual e, também, na coordenação sistêmica de esforços em vários planos: organizacional e individual; estratégico e operacional; normas formais e informais. ”

Verifica-se nos conceitos acima, que a GC garante ‘vantagem competitiva’ para organização, assegurando a execução dos ‘objetivos organizacionais’ o qual favorece o ‘aprendizado individual, assim como o plano sistêmico da organização’.

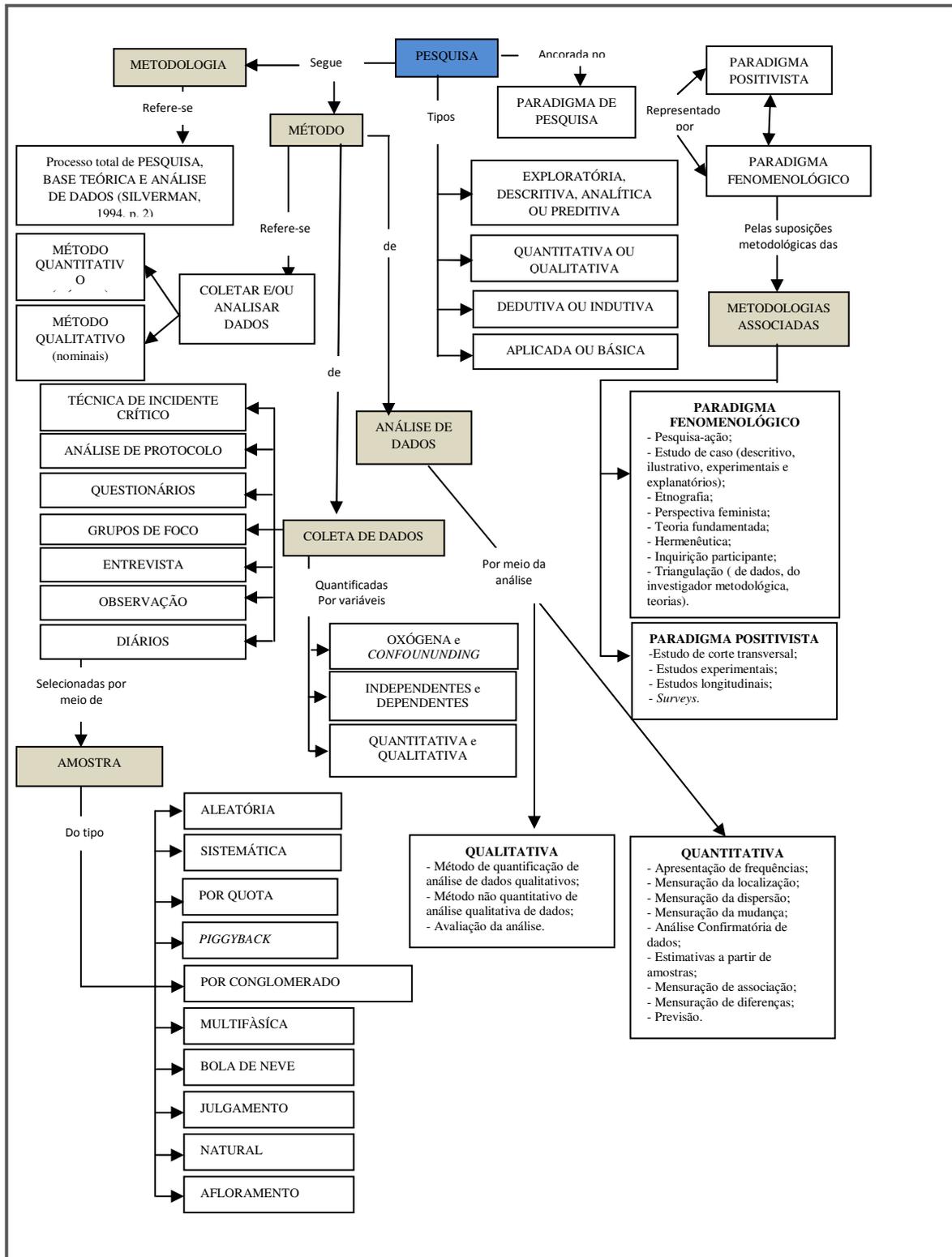
## 2.2 MAPAS CONCEITUAIS METODOLÓGICOS

Os mapas conceituais propõem uma forma de organizar e representar relações entre conceitos por meio de representação gráfica configuradas por diretrizes conceituais que independem de uma lógica sequencial de palavras e significados. Os mapas conceituais são instrumentos que evidenciam significados atribuídos a conceitos e relações de um determinado conhecimento de forma hierárquica.

Tendo em vista que os mapas conceituais envolvem conceitos gerais ou diretrizes de significados, neste artigo os mapas foram utilizados como guia e norte para o planejamento dos procedimentos metodológicos explanados pelos estudiosos, Richardson (2008); Collins e Hussey (2005); Trujillo Ferrari (1982). O objetivo principal desta ferramenta é auxiliar na compreensão e seleção de determinados conhecimentos. Isso quer dizer que os mapas conceituais são importantes mecanismos para focalizar a atenção do planejador sobre determinados conteúdos que representem as estratégias de uma pesquisa vinculadas a aprendizagem.

O primeiro mapa apresentado é o mapa de Collins e Hussey (2005), retrata caminhos distintos a partir dos diferenciais de método e metodologia. Ver Figura 1.

**Figura 1 – Mapa conceitual dos procedimentos metodológicos, visão de Collins e Hussey**



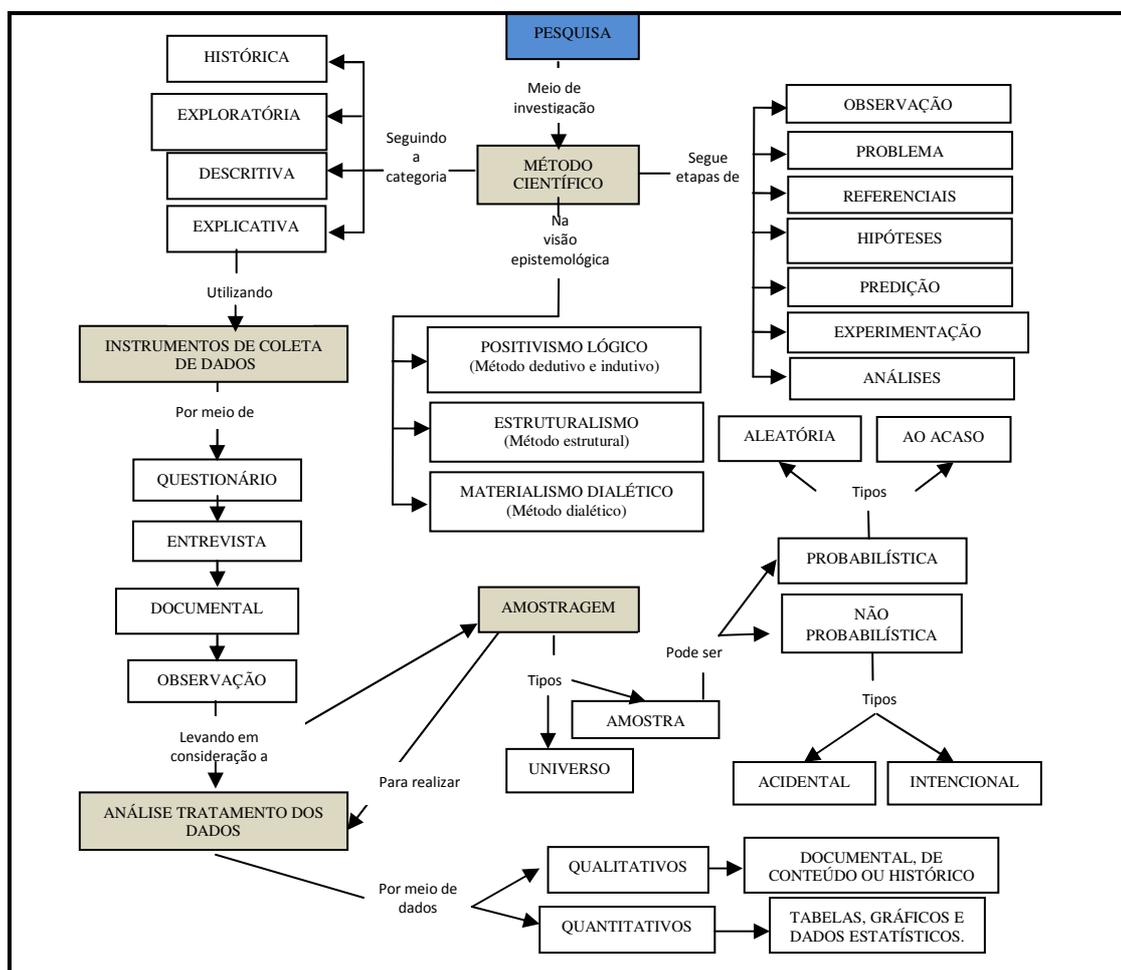
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2015.

Para os autores em destaque a pesquisa é ancorada em dois paradigmas o *positivista* e o *fenomenológico*, que por sua vez são materializadas pelas metodologias associadas. Laville e Dionne (1999 p. 11) afirmam que: “é imprescindível trabalhar com rigor, com método, para

assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis e válidos”. É a partir dos métodos que a *coleta e análise* dos dados são realizadas de forma *qualitativa* ou *quantitativa*. Todo o caminho mapeado pelos autores está condicionado a estabelecer critérios capazes de conduzir a pesquisa de forma técnica e ao mesmo tempo prática, para resolução de problemas identificados.

A seguir, a Figura 2 ilustra a abordagem do mapa conceitual na visão do pesquisador Richardson (2008).

**Figura 2 – Mapa conceitual dos procedimentos metodológicos na visão de Richardson**



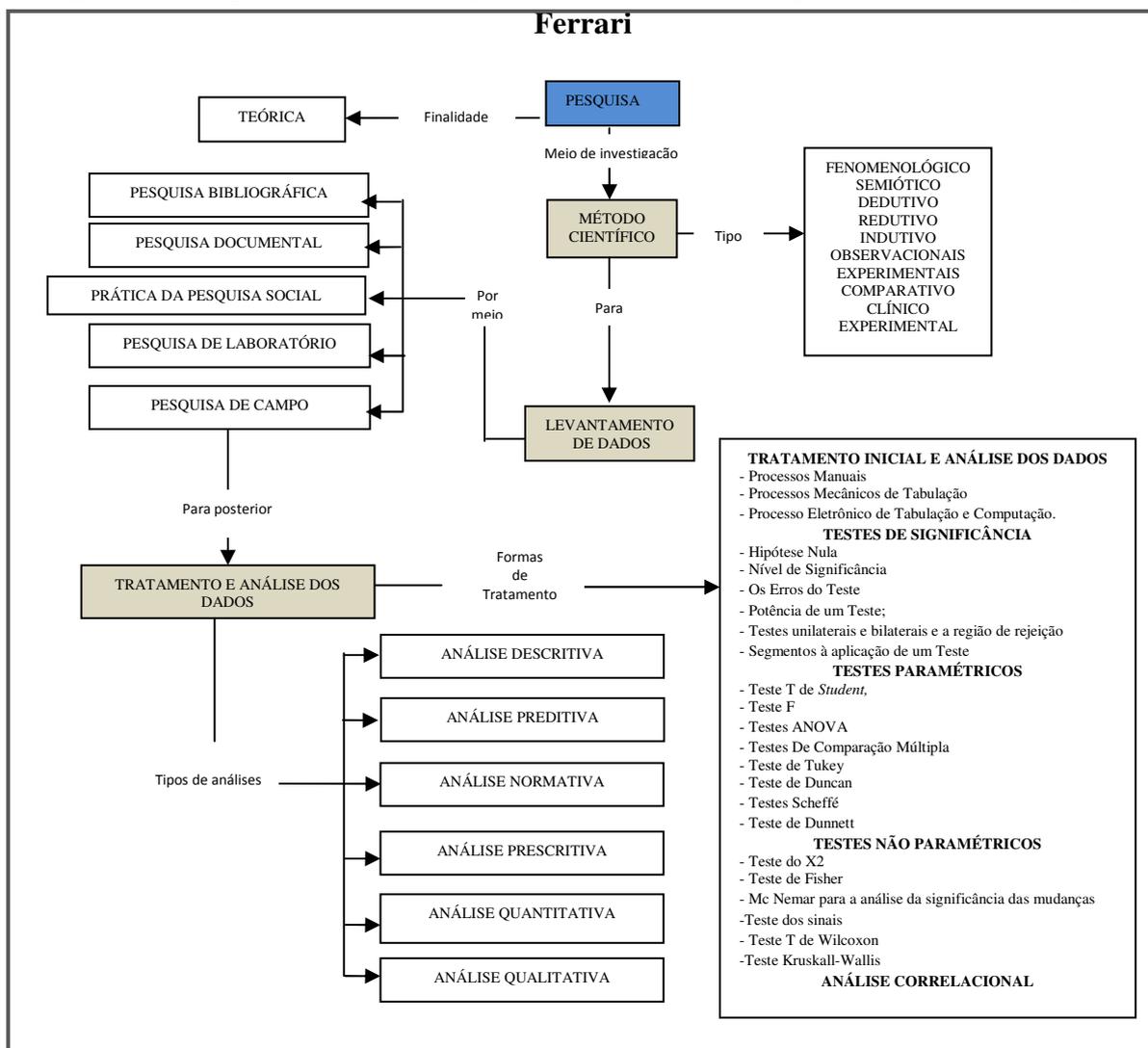
**Fonte: Elaborado pelas autoras, 2015.**

Nesse mapa conceitual Richardson (2008) enfatiza a pesquisa por meio da investigação do método científico, levando em consideração a visão epistemológica do *positivismo lógico*, representado pelos métodos dedutivos e indutivos; na visão *estruturalista*, por meio do método estrutural e do *materialismo dialético*, usando métodos dialéticos. O método científico ao qual o autor se reporta segue etapas de observação, problema,

referenciais, hipóteses, predição, experimentação e análises como forma de caracterização para a investigação da natureza. O método científico pode seguir caminhos de aspectos *quantitativos* ou *qualitativos*, esses métodos se diferenciam não só pela sistemática pertinente a cada um deles, mas, sobretudo, pela abordagem do problema. Os métodos utilizam-se de instrumentos da coleta de dados representados por *questionários*, *entrevista* e *observação*. Após a execução dessas etapas, é necessário realizar a análise e tratamento dos dados, que podem ser quantitativos ou qualitativos. (RICHARDSON, 2008)

O mapa conceitual em destaque apresentado na Figura 3, representa as fundamentações de Trujillo Ferrari (1982) com base no questionamento de um paradigma científico ou social capaz de promover mudanças.

**Figura 3 – Mapa conceitual dos procedimentos metodológicos na visão de Trujillo**



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2015.

Para o autor a pesquisa tem por finalidade conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo existencial. Esse fato ocorre baseado em duas vertentes, a *finalidade teórica e prática da pesquisa social*.

Na finalidade teórica “a finalidade da pesquisa é melhorar a teoria, enquanto a função da teoria é guiar a pesquisa” (TRUJILLO FERRARI, 1982, p.166). A pesquisa e a teoria estão correlacionadas contemplando a base necessária para a interpretação de descobertas promovidas pelo processo metodológico científico. Já na finalidade prática da pesquisa social, mesmo utilizando meios teóricos, o resultado é sempre vivenciado na prática por meio dos resultados apresentados na pesquisa. Os resultados práticos, por sua vez, podem contribuir de forma teórica com novas pesquisas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O método escolhido para a realização do presente estudo foi o indutivo. Para Trujillo Ferrari (1982) o método indutivo é definido como um conjunto de proposições particulares contidas em verdades gerais. E a partir desse traço científico, o estudo teve caráter descritivo com abordagem quantitativa e de natureza exploratória e bibliográfica. (RICHARDSON, 2008; Gil 2009)

Tendo como objetivo analisar os caminhos metodológicos da pesquisa sobre GC, no período compreendido entre 1994 a 2014, acerca dos procedimentos, métodos e técnicas mais utilizados, o instrumento de mensuração e análise foi a definição de termos e indicadores que pudesse direcionar o estudo a resultados relevantes, em termos de visualização dos procedimentos metodológicos mais utilizados em GC. As variáveis ou indicadores foram extraídos dos mapas conceituais para estabelecer um quadro comparativo, tanto sobre os métodos mais utilizados, quanto sobre as técnicas, amostra e instrumentos destacados nas pesquisas. Em relação aos procedimentos técnicos, o estudo é documental com fonte de dados secundários (RICHARDSON, 2008; TRUJILLO FERRARI, 1982), que são originários das comunicações orais do evento Enancib.

#### **3.1 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Inicialmente, segundo as palavras-chave, foi identificada uma população de 3889 das publicações do repositório do Benancib até o dia 15 de junho de 2015, buscando especificamente o tema de interesse de trabalhos apresentados sobre GC. Dessa forma foram selecionados os artigos com o tema no período de 1994 a 2014 a partir de seus títulos e

palavras-chave dos resumos. No entanto, ao identificar os 70 trabalhos com foco em GC, observou-se que oito artigos para fins deste trabalho, estavam em duplicidade, disponibilizados em Grupos de Trabalho (GT) diferentes e assim foram eliminados; um deles o qual apenas o resumo fora disponibilizado e não o trabalho na íntegra, não foi considerado por não apresentar as informações necessárias a esta pesquisa. Assim, a amostra intencional foi constituída de 62 artigos.

Conforme se pode verificar o tema GC é um conceito em evolução, estando relacionado com outras áreas do conhecimento, tais como: Ciência da Informação (CI), Inteligência Competitiva (IC) e Tecnologias da Informação (TI). O estudo e exploração da GC praticamente iniciam a partir de 2001 e se expande no período de 2010 a 2014. De todos esses contemplados, apenas dois são apresentados no formato pôster e o restante são artigos.

### 3.2 PARÂMETROS CONCEITUAIS DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar uma análise conceitual foi construído um quadro comparativo dos procedimentos metodológicos dos autores que versam sobre metodologia da pesquisa científica, Quadro 1 abaixo. Esse quadro servirá para análise posterior de 62 artigos do repositório de artigos Benancib, publicados no Enancib entre 1994 e 2014.

**Quadro 1 – Classificação dos procedimentos metodológicos, na visão de cada autor**

<b>Classificação</b> <b>Autores</b>	<b>Collins e Husey</b>	<b>Trujillo Ferrari</b>	<b>Richardson</b>
<b>Método de Pesquisa</b>	Fenomenológico Experimental Estudo de caso Positivista Estudo de corte Transversal Longitudinal Ilustrativo Explanatório Etnográfica	Fenomenológico Experimental Observacional Comparativo Indutivo Dedutivo Semiótico Redutivo Estatístico Clínico	Positivista Indutivo Dedutivo Estruturalista Materialismo Dialético
<b>Tipo de pesquisa</b>	Qualitativa Quantitativa Exploratória Descritiva Analítica Preditiva Aplicada básica		Qualitativa Quantitativa Histórica Social
<b>Levantamento/coleta de dados</b>	Questionário Entrevista Grupos de foco Observação Diários Técnica de incidente crítico	Documental Bibliográfica De campo Laboratório	Questionário Entrevista Documental Observação Análise de Conteúdo

	Análise de protocolo		
<b>Tratamento e Análise de dados</b>	Quantitativo Qualitativo	<b>Análise:</b> Quantitativa Qualitativa Descritiva Preditiva Normativa <b>Tratamento</b> Estatístico	<b>Quantitativos</b> (tabelas, gráficos e dados estatísticos) <b>Qualitativos</b> (Documental, de conteúdo ou histórico)
<b>Amostragem</b>	Aleatória Sistemática Por cota Por conglomerado Multifásica Bola de Neve Julgamento Afloramento		Universo Amostra Probabilística (ao acaso, aleatória) Não probabilística (intencional e acidental)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2015.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados da pesquisa foram organizados em Tabelas, com o objetivo de mensurar a frequência dos dados coletados. As Tabelas foram elaboradas a partir do Quadro comparativo dos procedimentos metodológicos, adotados pelos autores na literatura científica (Quadro 1). Esses mapas forneceram elementos para delinear as seguintes dimensões correlacionais: Método de pesquisa, Tipo de pesquisa, Levantamento de dados, Amostragem, Análise dos dados e Tratamento dos dados. Desse modo, serviram de parâmetro metodológico em relação ao tipo de metodologia adotada nos trabalhos sobre GC nas publicações do Enancib.

##### 4.1 MÉTODO DE PESQUISA

Ressalta-se, que dentre os métodos de pesquisa, citados na literatura científica dos mapas conceituais, considerou-se como valor de referência 62 artigos analisados. Porém, nas análises foram também quantificados mais de um método de pesquisa, mensurados em um único artigo, conforme a natureza de cada trabalho. Assim, destacaram-se os seguintes métodos nos trabalhos de GC: *estudo de caso* (32,5%), *exploratório* (22%), *descritivo* (15,6%), *experimentais* (6,5%), *comparativo* (5,2), *hermenêutica e triangulação* (3,9%) respectivamente, estatístico e indutivo (2,6%), dedutivo, etnografia, fenomenológico e teoria fundamentada (1,3%) respectivamente. Constatou-se, ainda, que alguns métodos de pesquisa não são utilizados nas discussões metodológicas da GC (ver Tabela 1).

**TABELA 1 – Dados dos procedimentos metodológicos em GC sobre “método de pesquisa”**

INDICADORES	FREQUÊNCIA	PROPORÇÃO DOS ARTIGOS	PERCENTUAL (%)
Clínicos	-	-	-
Comparativo	4	3,22	5,2 %
Dedutivo	1	0,805	1,3 %
Descritivo	12	9,72	15,6 %
Estatístico	2	1,61	2,6 %
Estudo de caso	25	20,1	32,5 %
Estudo de corte transversal	-	-	-
Estudos longitudinais	-	-	-
Etnografia	1	0,805	1,3 %
Experimentais	5	4,02	6,5 %
Explicativo	-	-	-
Exploratório	17	13,68	22 %
Fenomenológico	1	0,805	1,3%
Hermenêutica	3	2,41	3,9%
Histórico	-	-	-
Indutivo	2	1,61	2,6 %
Inquirição participante	-	-	-
Observacionais	-	-	-
Perspectiva feminista	-	-	-
Pesquisa-ação;	-	-	-
Positivista	-	-	-
Redutivo	-	-	-
Semiótico	-	-	-
Surveys	-	-	-
Teoria fundamentada	1	0,805	1,3 %
Triangulação	3	2,41	3,9 %
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>N= 62</b>	<b>100 %</b>

**Fonte: Dados da pesquisa, 2015.**

Infere-se, com esse resultado, a partir da perspectiva da análise comparativa, que o estudo de caso, o estudo exploratório e o estudo descritivo representam em relação aos demais o tripé metodológico que está assentado nas pesquisas em GC. Diante dessa constatação, pode-se presumir que “esses métodos se diferenciam não só pela sistemática pertinente a cada um deles, mas sobretudo pela abordagem do problema” (RICHARDSON, 2008, p. 57). A partir dessa concepção, outro ponto chave percebido nas pesquisas de GC diz respeito ao seu panorama teórico-conceitual, que se fundem sob os aspectos positivista e fenomenológico da ciência.

#### 4.2 TIPO DE PESQUISA

De acordo com as análises, as pesquisas em GC em sua maioria, adotaram a *pesquisa qualitativa* (38,2%); somando-se a esse resultado, verificou-se o efeito concomitante da agregação dos demais tipos: *pesquisa descritiva e exploratória* (15 %), respectivamente,

quantitativa (14 %), analítica (11%). Esse resultado demonstra que “é imprescindível trabalhar com rigor, com método, para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis e válidos”. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 11). Ver Tabela 2.

**TABELA 2 – Dados dos procedimentos metodológicos em GC sobre “tipo de pesquisa”**

INDICADORES	FREQUÊNCIA	PROPORÇÃO	PERCENTUAL (%)
Analítica	8	6,80	11 %
Aplicada	3	2,54	4, %
Básica	-	-	-
Dedutiva	1	0,84	1,4 %
Descritiva	11	9,34	15 %
Exploratória	11	9,34	15, %
Indutiva	1	0,84	1,4 %
Preditiva	-	-	-
Qualitativa	28	23,78	38,2 %
Quantitativa	10	8,52	14 %
<b>TOTAL</b>	73	N = 62.00	100 %

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Mediante esses resultados, pode-se opinar que a descoberta de novos fatos em GC, parece estar ancorada nos tipos de pesquisa: qualitativa, exploratória e quantitativa. Apesar da multiplicidade dos tipos de pesquisa, identificaram-se, ainda, quatro artigos que se reportaram a pesquisa como sendo bibliográfica. No entanto, na visão de Trujillo Ferrari (1982), não a considera um tipo de pesquisa, pois segundo o pensamento do autor a classifica como sendo um procedimento do levantamento *de dados*. Já Richardson (2008), ao se referir aos tipos de pesquisas denomina-os de métodos quantitativos e qualitativos.

#### 4.3 LEVANTAMENTO DE DADOS

Nas publicações sobre GC, na dimensão ‘levantamento dos dados’, o resultado demonstrou a predominância do uso de *entrevista* (22%), seguida pela pesquisa *bibliográfica* (19 %), *questionário* e *documental* (18%) respectivamente, seguem-se com o *de campo* e *observação* (8,3%). Encontrou-se em menor número o uso de *análise de protocolo* (3,5%), *técnica de incidente crítico* (2%), *diários* (0,9%). Além desses instrumentos, citados nos mapas conceituais metodológicos, encontrou-se a presença de uma ferramenta para levantamento de dados, os *artefatos físicos* (aparelho de alta tecnologia, ferramenta ou instrumento, obra de arte). Ver Tabela 3

**TABELA 3 – Dados dos procedimentos metodológicos em GC “levantamento dos dados”**

INDICADORES	FREQUÊNCIA	PROPORÇÃO	PERCENTUAL (%)
Técnica de incidente Crítico	2	1,00	2 %
Análise de protocolo	4	2,15	3,5 %
Questionários	21	11,32	18 %
De Campo	9	4,82	8,3 %
Diários	1	0,53	0,9 %
Documental	21	11,32	18 %
Entrevista	26	14,00	22,0 %
Grupos de foco	-	-	-
Laboratório	-	-	-
Observação	9	5,00	8,3 %
Bibliográfica	22	11,86	19 %
<b>TOTAL</b>	115	N= 62	100%

**Fonte: Dados da pesquisa, 2015.**

Esse resultado reforça o aspecto subjetivo da pesquisa qualitativa em GC, visto que os instrumentos utilizados para coleta de dados vão ao encontro, tanto do método de pesquisa (estudo de caso), quanto ao tipo de pesquisa (qualitativa, exploratória). Richardson (2008), opina que a melhor situação para participar na mente de outro ser humano é a interação face a face. Esse tipo de interação entre pessoas é um elemento fundamental na pesquisa em Ciências Sociais, que não parece ser obtido satisfatoriamente, no caso da aplicação de questionários.

Isso demonstra que “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2010, p.26), no caso específico da coleta de dados, isso se torna ainda mais necessário, partindo do pressuposto que são os dados coletados que darão plausibilidade aos achados da pesquisa.

#### 4.4 AMOSTRAGEM

Quanto à amostragem, o resultado da pesquisa demonstra que os trabalhos de GC têm se fundamentado na *amostra não probabilística* (59,0%), esse é mais um fator que evidencia o teor qualitativo das publicações em GC. Os trabalhos também evidenciam com um percentual significativo de (13,6%) que optam por trabalhar com a população ou universo da pesquisa. Estes resultados têm estreita relação quanto ao método adotado, que em sua maioria é o estudo de caso.

Ao analisar os dados verifica-se que também optaram pela amostragem aleatória e sistemática (11,4%). É um posicionamento embrionário quando se trata de *amostra por conglomerado* e *amostra por cota* representa (2,3%) respectivamente. Ver Tabela 4.

**Tabela 4 – Dados dos procedimentos metodológicos em GC sobre “amostragem”**

INDICADORES	FREQUÊNCIA	PROPORÇÃO	PERCENTUAL (%)
Amostra afloramento	-	-	-
Amostra aleatória	5	7,04	11,4 %
Amostra bola de neve	-	-	-
Amostra julgamento	-	-	-
Amostra multifásica	-	-	-
Amostra não probabilística	26	36,63	59 %
Amostra natural	-	-	-
Amostra <i>Piggyback</i>	-	-	-
Amostra por conglomerado	1	1,42	2,3 %
Amostra por quota	1	1,42	2,3 %
Amostra sistemática	5	7,04	11,4 %
Probabilística	-	-	-
Universo ou População total (Pesquisa Censitária)	6	8,45	13,6 %
<b>TOTAL</b>	44	N= 62	100%

**Fonte: Dados da pesquisa, 2015.**

Esse panorama indica que as pesquisas em GC caminham lentamente quanto aos estudos da amostragem. Em contrapartida, isso não é, por sua vez, algo que minimize a confiabilidade dos resultados, pelo contrário, pode-se compreender esse fato como algo que fortalece o aspecto qualitativo dos estudos em GC. Nessa perspectiva, Richardson (2008, p.10,) comenta que “[...] se faz necessário procedimentos em que se tenha maior controle. As técnicas de amostragem permitem selecionar as amostras adequadas para os propósitos de investigação”. Para o autor, é muito difícil que uma amostra intencional seja representativa do universo, seria necessário de um conhecimento detalhado de cada um dos elementos da população para poder determinar exatamente os sujeitos-tipos.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Conforme Tabela 5 a seguir, os resultados encontrados confirmam essas considerações, visto que a utilização das técnicas: *análise de conteúdo* e *tabelas ou quadro* (21%) respectivamente. Apesar das tabelas serem um elemento de mensuração estatística, elas são utilizadas também nas abordagens qualitativas (18%) e a técnica *documental* (4%) autenticam a incidência do método qualitativo nos artigos de GC. Paralelamente, compara-se esse resultado com os das técnicas utilizadas para análise de estudos do método quantitativo

(15%), cujos resultados são representados pelo uso de *gráficos* (9,5%), *dados estatísticos* (6,10%), bem como *tabelas ou quadro* (21%) que, de forma atípica, convergem os métodos qualitativos e quantitativos. Observa-se nesses resultados, a pujança do método qualitativo em GC.

Esses dados confluem para o entendimento que a utilização de diferentes técnicas de análise dos dados se faz necessária em decorrência do objeto de estudo. Desse modo, “esses métodos se diferenciam não só pela sistemática pertinente a cada um deles, mas sobretudo pela abordagem do problema.” (RICHARDSON, 2008, p.161).

**Tabela 5 – Dados dos procedimentos metodológicos em GC sobre “análise dos dados”**

INDICADORES	FREQUÊNCIA (f)	PROPORÇÃO	PERCENTUAL (%)
Semitabela	-	-	-
Dados estatísticos	6	3,91	6,10 %
Tabela ou quadro	20	13,05	21 %
Gráficos	9	5,87	9,5 %
Representação Escrita	1	0,65	2,4%
Documental	4	2,61	4 %
Conteúdo	20	13.05	21 %
Histórico	-	-	-
Descritiva	3	1,95	3%
Prescritiva	-	-	-
Normativa	-	-	-
Qualitativa	17	11,09	18 %
Quantitativa	15	9,78	15 %
<b>TOTAL</b>	95	N = 62	100%

**Fonte: Dados da pesquisa, 2015.**

Conclui-se, com esse resultado que os estudos em CG apresentam maior visibilidade e alicerça seus métodos de pesquisa na abordagem qualitativa. Esse procedimento se fortalece à medida que considera, assim como os demais processos da pesquisa, o tratamento dos dados como um fator que “É imprescindível trabalhar com rigor, com método, para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis, válidos” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.12).

#### 4.6 TRATAMENTO DOS DADOS

Para a composição e representação das ‘análises dos dados’, os autores: Collins e Hussey (2005), Richardson (2008), Trujillo Ferrari (1982) fazem referência aos métodos qualitativo e quantitativo, com os devidos destaques para a necessidade de associar o respectivo método a uma ou mais técnica de análise condizente ao método abordado. Esse

posicionamento está referendado nos respectivos mapas conceituais metodológicos e nos resultados apontados na Tabela 6.

Portanto, os resultados encontrados demonstram que os estudos em GC se fundamentam, essencialmente, segundo os parâmetros dos mapas conceituais metodológicos, em *tratamento inicial dos dados* (66,10%), seguido pela *análise correlacional* (32,3%), e apresenta em uma proporção bem inferior o tratamento dos dados segundo os *testes paramétricos* (1,6%); enquanto que os *testes de significância na análise quantitativa dos dados* e os *testes não paramétricos* não foram apontados nos estudos de GC.

**Tabela 6 – Dados dos procedimentos metodológicos em GC sobre “tratamento dos dados”**

INDICADORES	FREQUÊNCIA	PROPORÇÃO	PERCENTUAL (%)
Análise correlacional	20	20	32,3 %
Testes de significância na análise quantitativa dos dados	-	-	--
Testes não paramétricos	-	-	
Testes paramétricos	1	1	1,60
Tratamento inicial dos dados	41	41	66,10%
<b>TOTAL</b>	62	100	100%

**Fonte: Dados da pesquisa, 2015.**

Numa perspectiva científica, conforme Trujillo Ferrari (1982), os dados podem ter um tratamento inicial, mediante processos manuais, de tabulação simples ou processo eletrônico de tabulação. Pela própria natureza do método, nas pesquisas em GC, adotam a tabulação simples e eletrônica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo geral delineado sobre a análise dos procedimentos metodológicos da produção científica referente ao tema GC coletadas nas Comunicações do Enancib, permitiu perceber as estratégias metodológicas que foram adotadas pelos pesquisadores na elaboração dos seus artigos. Para o alcance de determinado fim científico, foram elaborados os mapas conceituais que sintetizam a abordagem e explanação quanto à classificação e hierarquização das etapas de uma pesquisa. (COLLINS; HUSSEY, 2005; RICHARDSON, 2008; TRUJILLO FERRARI, 1982)

Optou-se por trabalhar com esses autores de forma intencional, por considerar sua reputação, prestígio intelectual e o acesso às obras. Desse modo, o pensamento dos quatro autores revela que ao se fazer uma pesquisa científica e merecer o qualificativo científico, a

pesquisa deve ser realizada de modo sistematizado utilizando para isto método próprio e técnicas específicas que reflitam a realidade empírica de um estudo.

Com um recorte intencional, essa sistematização compreendeu a análise dos seguintes instrumentos metodológicos: método de pesquisa, tipo de pesquisa, levantamento de dados, amostragem, análise e tratamento dos dados nos estudos de GC. De acordo com os mapas conceituais, os autores apresentam alguns pontos divergentes na denominação e classificação dos procedimentos metodológicos. Sendo os mais similares a visão de Richardson (2008) e Trujillo e Ferrari (1982). Já a obra de Collins e Hussey (2005) é a que apresenta maior divergência em relação quanto ao método de pesquisa e o tipo de pesquisa.

Entretanto, essa nomenclatura foi superada atribuindo uma interpretação, ao tentar classificar os procedimentos metodológicos em GC. O estudo abrangeu um total de 62 artigos provenientes de diversos autores e co-autores que publicaram na área de GC. Observou-se na análise que em termos de métodos de pesquisa, os mais utilizados são o *estudo de caso* (32,5%), *exploratório* (22%) e *descritivo* (15,6%). Nos estudos de GC, percebe-se que é cada vez mais frequente a condução de pesquisas científicas orientadas por avaliações qualitativa. Segundo Richardson (2008), a estratégia de pesquisa Estudo de Caso pede avaliação qualitativa, e esses dados estão em perfeita sintonia com o campo das Ciências Sociais Aplicadas, pelo fato de difícil quantificação no tratamento contextual e operacional do fenômeno.

Com relação ao tipo de pesquisa em sua maioria, adotaram a pesquisa *qualitativa* (38,2%); somando-se a esse resultado, verificou-se o efeito concomitante da agregação dos demais tipos: pesquisa *descritiva e exploratória* (15 %). Esses resultados são pertinentes para estudo em GC, na qual pela sua base epistemológica pede descrição, interpretação e análise de informações, coletadas de forma mais específica, por intermédio de entrevistas, observações, análise de conteúdo, entre outras. Na dimensão 'levantamento dos dados', os resultados não foram divergentes, mostrando uma predominância do uso de *entrevista* (22%), seguida pela pesquisa *bibliográfica* (19 %), *questionário* e *documental* (18%) respectivamente. Essas características identificadas, reforça a pesquisa qualitativa que são mais adotadas em GC. Embora, Richardson (2008) argumenta que é descabido o entendimento de que possa haver pesquisa exclusivamente qualitativa ou quantitativa, uma combinação desses métodos nas investigações científicas contempla ambas. Quanto à amostragem, o resultado da pesquisa demonstra que os trabalhos de GC têm se fundamentado na *amostra não probabilística* (59,0%).

De forma geral, esses são os pontos relevantes dos artigos científicos não apenas para legitimá-los como um perfil metodológico que é utilizado em GC, mas também para situar o leitor sobre a forma de conduzir as pesquisas, seja para maior compreensão do trabalho seguido dos instrumentos utilizados, levantamento dos dados ou mesmo para conhecer as técnicas de dados associadas à manutenção do rigor metodológico. (TRUJILLO FERRARI, 1982)

Nesse contexto, pode-se considerar que os resultados são significativos em termos dos procedimentos metodológicos. Quanto à classificação e utilização das técnicas metodológicas, por parte dos pesquisadores nas comunicações orais do Enancib, na visão dos quatro autores é apropriada. O estudo não mostra uma disparidade de adoção de técnicas e sim uma lógica sistematizada e moderada da utilização do rigor científico. Porém, expandir esse horizonte é conveniente e fazer um levantamento sobre a realidade atual, indicando possibilidades para o desenvolvimento de futuros trabalhos e para a diversificação metodológica consolidando novos caminhos de pesquisa. Sobre os métodos, recomendados por Richardson (2008) e Ferrari Trujillo (1982) pode-se fazer uso de outras estratégias, como sendo: dedutiva, fenomenológica, pesquisa-ação e a etnográfica. Pois, trariam visões complementares, incluindo uma nova linguagem científica que contenha elementos que dão sentido à GC.

É preciso considerar também que o ponto de partida para qualquer trabalho científico é o problema de pesquisa, associado ao rigor metodológico e que se deve dar uma atenção além da conta. (RUDIO, 1985).

Portanto, será necessário para novas investigações científicas, ampliar a extensão e explorar essas particularidades da ciência. Espera-se que mesmo diante de tais limitações, este artigo possa ao menos despertar o interesse sobre novos métodos e sobre o rigor científico de suas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Deize. **Tendências metodológicas da ciência da informação**: análise das teses que concorreram ao prêmio ANCIB entre os anos de 2007 e 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/56>. Acesso em: 14 jun. 2015.

BARRANCOS, J. E.; DUARTE, E. N. Inteligência competitiva e as práticas de Gestão do Conhecimento no contexto da Administração e da Ciência da Informação: revelações da produção científica. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 38, p. 107-126, set./dez., 2013.

BENANCIB. **Questões em rede – coleções**. Disponível em:  
<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>> Acesso em 29 jun. 2015.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

COLLINS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração, um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DUARTE, Emeide Nóbrega, et al. The people and the information technologies in the management knowledge: the Enancib as “enabling context”. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 3, n. 2, 2010. Disponível:  
<<http://200.145.171.5/revistas/index.php/bjis/article/viewArticle/348>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do Enancib no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/4>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências**. 2012. Disponível em:  
<<http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/140/GT1--226.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 10. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 1985.

TERRA, J. C. C. Gestão do conhecimento: aspectos conceituais e estudo exploratório sobre as práticas de empresas brasileiras. In: FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. de M. (Org.). **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. São Paulo: Atlas, 2001.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia de pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

SILVA, Elaine da; VALENTIM, Maria Ligia Pomim. Gestão da informação e do conhecimento como subsídios para a geração de inovação. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 29 out. a 01 nov.2013. Florianópolis, 2013. **Anais Eletrônicos**. Florianópolis. UFSC, 2013. Disponível em:

<<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/104/34>>  
Acesso em: 15 set. 2015.

STEIL, Andrea Valéria; ANGELONI, Maria Terezinha. Alinhamento de estratégias, aprendizagem e conhecimento organizacional. In: TARAPANOFF, Kira (org.). **Aprendizado organizacional, v.1:** fundamentos e abordagens multidisciplinares. Curitiba: IbpeX, 2011. Cap. 4, p.115-147.